

ANÁLISE DOS USOS DO TEMPO ENTRE CRIANÇAS ACERCA DAS RELAÇÕES DE GÊNERO E DE CLASSE SOCIAL

Marie Jane Soares Carvalho

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Juliana Brandão Machado

Programa de Pós Graduação em Educação/UFRGS, Brasil

Resumo

As temporalidades são organizadas na relação com diversos fatores intercambiáveis entre si. Entre os mais importantes destacam-se: gênero, classe social, trabalho, educação, urbanização e industrialização. A pesquisa analisa a utilização do tempo de um grupo de crianças de classe média e compara os dados com pesquisa anterior, realizada com um grupo de classe popular. Nosso pressuposto é de que há distribuição desigual do tempo em relação a gênero e classe social. Isso se dá em razão da permanência de particularismos patriarcais e econômicos para cada grupo social. A primeira pesquisa foi realizada com um grupo de 140 estudantes entre 9 e 12 anos, de uma escola pública de Porto Alegre, e o segundo foi realizado com um grupo de 60 crianças, na mesma faixa etária, estudantes de uma escola privada. Aplicamos os diários de usos do tempo em um dia da semana e no domingo. Realizamos a entrevista do dia anterior com cada criança participante. O banco de dados foi organizado com duas matrizes principais: uma com os eventos e as durações dos eventos do dia da semana e outra com eventos e durações do domingo. Traçamos comparativos entre os dois grupos nos principais vetores de análise: cuidados pessoais, cuidados com a casa e lazer. Quanto aos usos do tempo, percebemos que há um grande investimento das famílias de classe média alta em atividades extra-escolares para as crianças, o que não ocorre no grupo de classe popular. Entre as crianças de classe média alta temos que para alguns estudar uma língua estrangeira é prioridade, para outros é a prática de atividades esportivas oferecidas pela própria escola. A finalidade, além da saúde em vista, é ocupar-lhes o tempo durante o qual sua família está trabalhando. A idéia é prepará-las para o futuro. Em relação aos cuidados com a casa há poucos registros no grupo de classe média, o que difere do grupo de classe popular. Neste grupo cerca de dois terços das crianças registraram essa atividade, em especial as meninas. Estudos apontam que em classes altas há códigos mais igualitários e relações mais simétricas entre meninos e meninas. A classe social e os particularismos de gênero influenciam sensivelmente o uso discricionário do tempo entre as crianças do estudo.

Palavras-chave: tempo, classe social, gênero.

Abstract

Temporalities are to be organized in the relation with several factors considered interchangeable. Among the most important factors we have: gender, social class, work, education, urbanization and industrialization. The research analyses the time use of a group of children from medium class. It also compares these data with the data acquired in the previous research with a group of children belonging to a working class. We believe there is an unequal distribution of time regarding gender and social class. This is due to the maintenance of some parents' peculiarities and economical issues concerning each social group. The previous research was carried out with a group of 140 students between 9 and 12 years old, in a public school in Porto Alegre. As for the second study we carried it out within a group of 60 children, same age as the other group, but in a private school. As for the data collection we have applied to the children some diaries about their time use on a week day and on a Sunday. We have interviewed each student on the previous days and organized the data within two main sections: one with the events and their length of time for the week day and another one for the Sunday day. We, then, compared the data from the two groups of children taking into consideration: personal care, household care and leisure. For the time uses we could see there is a great effort, in the families of medium class, in making their children involved in extra-activities, out of the school, but the same does not seem to happen in the other group, of working class. Among the children of medium class, for some the priority is studying a foreign language, and for others it is the practice of a sport offered and supported by the school. The main objective, besides healthy care, is to keep the kids busy while the parents are at work. The idea of getting them ready to the future is present, too. As for household care few recordings could be reached in the group of medium class children, but not in the working class group. About two thirds of children in this group have registered this activity, in special the girls. Studies have pointed out that in higher classes there are more egalitarian codes, as well as more symmetric relations between boys and girls. Social class and gender peculiarities have shown to influence a lot the time use among the children in the study.

Key-words: time, social class, gender.

Uma criança que cresça numa dessas sociedades nacionais do século XX, industrializadas e submetidas a uma regulação temporal muito intensa, requer sete anos para ‘aprender a dizer as horas’, isto é, para saber ler e interpretar o complexo sistema simbólico dos relógios e do calendário, além de adaptar a ele sua sensibilidade e seu comportamento. (Norbert Elias, 1998)

Os estudos sobre os usos do tempo de crianças são realizados principalmente em países desenvolvidos, como Estados Unidos, Austrália e alguns países europeus. Além destes, situamos pesquisas realizadas na Índia. No Brasil, algumas análises sobre o uso discricionário do tempo estão sendo realizadas, principalmente com populações adultas. O orçamento de tempo de uma população permite avaliar tanto as mudanças subjetivas e culturais quanto as mudanças estruturais decorrentes dos modos de produção. Nossa primeira pesquisa, realizada entre 2000 e 2001, analisou os usos do tempo de crianças de classe popular da periferia de Porto Alegre¹. Discutimos a presença marcante das relações de gênero no uso discricionário do tempo das crianças (Carvalho, Machado, Rosa, 2004), bem como o estudo acerca da construção da noção de tempo pelas crianças, que tem como referência os estudos de Elias (1998) aliados aos conceitos de Vygotsky (1989; 1993). A segunda pesquisa, realizada entre 2001 e 2002, analisou os usos do tempo de um grupo de crianças de classe média alta².

Este artigo discute os dados coletados nas duas pesquisas, de forma a ampliar a compreensão sobre a abrangência da classe social no uso discricionário do tempo e na perspectiva das relações de gênero.

1. Classe social e relações de gênero

As principais categorias conceituais envolvidas nesse estudo dizem respeito à classe social e ao gênero. Trataremos de defini-las neste momento, para que se evidencie nossa compreensão acerca destes conceitos.

De modo geral, utiliza-se a expressão “classe social” para atribuir diferenças entre grupos distintos na sociedade. Buscar uma definição deste conceito é uma tarefa abrangente, que encerra uma discussão extensiva, diante de apropriações de diferentes autores no que se refere à classe social. No entanto, cabe destacar nossa compreensão sobre este conceito, que é fundamental para a realização da pesquisa. Entendemos classe social, apoiadas nas idéias de Ridenti (2001, p.13), como um termo que “identifica os grandes grupos humanos que se relacionam e lutam entre si para produzir seu próprio sustento”. Na luta entre os grupos surgem as relações de dominação em torno da apropriação do excedente gerado na produção, que ultrapassa o nível da subsistência. A utilização da renda como indicador para caracterizar a classe social é pertinente na lógica capitalista de produção e consumo em que estamos inseridos. Trabalhamos na perspectiva de identificar grupos sociais distintos através de fatores que corroborem para a sua localização na

sociedade. Estes fatores co-relacionados são: escolaridade, ocupação e renda. A conjugação destes três aspectos, mais as manifestações no que se refere ao uso do tempo propriamente dito, além da observação do entorno das comunidades em que as crianças vivem, nos fornecem indícios que servem para caracterizar o grupo da escola pública como pertencendo à classe popular e o grupo da escola privada como pertencendo à classe média alta. Salientamos que essa é uma caracterização que pretende diferenciar os grupos, pois será importante para compreender certas evidências quanto à utilização do tempo e o acesso aos bens sociais e culturais.

O segundo conceito de destaque na análise refere-se ao gênero. Compreendemos gênero como um dispositivo simbólico e categórico, criado culturalmente, transformado historicamente e sustentado socialmente, que interfere diretamente nos usos do tempo das crianças e na organização interna das famílias. Segundo Heilborn (1997, p.235) “a conjugação de classe social e gênero apresenta-se como relevante na marcação diferencial das trajetórias sociais para crianças de cada um dos sexos”. Este é o ponto de destaque de nossa discussão: como as questões de gênero e classe social marcam a utilização discricionária do tempo para meninos e meninas de diferentes grupos sociais.

Todavia, antes de partirmos para uma análise propriamente dos dados e a apresentação dos resultados obtidos, é importante apresentar as questões centrais que nortearam o estudo: a) Como as crianças de uma escola de classe popular e de uma escola de classe média alta utilizam o seu tempo? b) Quais são as condições objetivas que permitem otimizar o tempo discricionário? c) Quais são as condições subjetivas que permitem ou não a apropriação do tempo diferencial entre meninos e meninas?

Em decorrência dessas questões, o objetivo da pesquisa é conhecer detalhadamente os usos do tempo de crianças de classe popular e de classe média alta, na faixa etária entre 8 a 12 anos, em especial a utilização do seu tempo fora do horário escolar regular. A intenção é mapear todas as atividades realizadas pelas crianças quando não estão na sala de aula, para traçar comparações quanto ao gênero (entre meninos e meninas) e quanto aos diferentes grupos sociais (classe popular e classe média alta).

Partimos das hipóteses de que: a) há distribuição diferencial por gênero nos usos do tempo das crianças; b) há permanência de particularismos patriarcais na alocação do tempo e do espaço de meninas e meninos; c) as condições econômicas das famílias permitem alocações diferenciais no uso discricionário do tempo das crianças.

2. A apropriação dos usos do tempo

Inicialmente, realizamos contatos com as escolas, a fim de que pudéssemos apresentar o projeto à equipe de coordenação pedagógica, às professoras e aos pais, mães ou responsáveis pelas crianças. Após o contato com as escolas, reunimos os grupos que responderiam ao diário de usos do tempo e realizamos um treinamento para que pudessem

preenchê-lo de maneira adequada¹. A sistemática de preenchimento do diário consiste em registrar todas as atividades realizadas durante o dia inteiro, desde a hora em que se acorda até a hora em que se vai dormir, marcando o horário de cada ação. Cada criança preencheu dois diários, um correspondente ao dia da semana e outro ao fim de semana (Carvalho, 2001a). A cada criança do grupo de classe popular foi entregue, juntamente com o diário, um relógio de pulso, para nos certificarmos que eles teriam como marcar os horários. O grupo pesquisado foi composto por 250 crianças estudantes do primeiro e do terceiro ano do segundo ciclo de uma escola pública e por 60 crianças estudantes de 4ª a 6ª série de uma escola privada.

A análise dos dados foi realizada com o auxílio de dois softwares, o *SPSS* e o *Nud.Ist*. No primeiro, foram criadas duas matrizes principais: uma com os eventos e durações dos eventos do dia da semana, e outra com os eventos e durações dos eventos do fim de semana, a fim de mensurar o tempo despendido em cada atividade realizada. A utilização do *Nud.Ist* permitiu analisar o conteúdo dos diários de forma qualitativa, buscando indícios relevantes para compreendermos a distribuição das atividades realizadas pelas crianças. No *Nud.Ist* a sistematização dos dados apresenta uma lógica diferente da trabalhada no *SPSS*. No último, estimamos o tempo discricionário; no primeiro, a ênfase é a análise qualitativa dos dados. Interessa-nos levantar todas as atividades que realizam, das primárias às secundárias, bem como onde estão, com quem estão, como se deslocam e que tipos de atividades de lazer realizam. As atividades em conjunto mostram o estilo de vida que essas crianças levam. Através desta análise conseguimos perceber a abrangência da classe social nos usos do tempo de meninas e meninos, o que já havíamos antevisto nas planilhas de orçamento. Os vetores de análise do uso discricionário do tempo são: cuidados pessoais, cuidados com a casa, estudo extra-escolar e lazer. A estratégia analítica comparou a otimização do tempo entre os sujeitos.

3. Temporalidades marcadas

As tabelas abaixo sistematizam as informações e permitem que a visualização das relações seja mais clara. As tabelas à esquerda apresentam os dados referentes ao grupo de classe média alta e as tabelas à direita apresentam os dados do grupo de classe popular. Realizamos agrupamentos em categorias como forma de discutir os dados e ilustrar as relações. A comparação sobre o uso do tempo ocorreu, conforme mencionado, em dois sentidos: em relação ao gênero (meninos e meninas) e em relação à classe social (entre as duas escolas). Do ponto de vista metodológico estamos cientes de que tais dados não têm significância estatística. Esses dados dizem respeito tão-somente aos casos por nós estudados; sua abrangência fica no limite desses grupos. As tabelas mostram uma parte da sistematização dos dados que facilita a compreensão do orçamento de tempo das crianças.

¹ O diário de usos do tempo é composto por 24 páginas, onde a primeira solicita dados gerais sobre as crianças e as demais estão distribuídas por horas, relacionando todos os minutos (Cf. Carvalho, 2001a).

A outra parte da pesquisa abrange a entrevista do dia anterior e a análise qualitativa dos registros nos diários de campo. Adiante discutimos os dados em conjunto. Destacamos as tabelas que compõem os três vetores de análise: cuidados pessoais (tempo destinado ao sono, descanso e higiene), cuidados com a casa (trabalho doméstico) e lazer (tempo livre).

Tabela 1 - Número de eventos de cuidados pessoais

Número de eventos registrados	Meninas %	Meninos %
Até 4 eventos	52,6	73,5
5 e mais	47,4	26,5
Total	(19)	(34)

Tabela 2 - Número de eventos de cuidados pessoais

Número de eventos registrados	Meninas %	Meninos %
Até 4 eventos	68,3	81,8
5 e mais	31,7	18,2
Total	(63)	(77)

Tabela 3 - Duração dos cuidados pessoais

Duração em horas	Meninas %		Meninos %	
	Dia da semana	Domingo	Dia da semana	Domingo
Até 13	-	15,8	8,1	32,4
13 e mais	100	84,2	91,9	67,6
Total	(22)	(19)	(37)	(34)

Tabela 4 - Duração dos cuidados pessoais

Duração em horas	Meninas %		Meninos %	
	Dia da semana	Domingo	Dia da semana	Domingo
Até 13	58,1	44,8	55,1	41,6
13 e mais	41,9	55,2	44,9	58,4
Total	(62)	(58)	(78)	(77)

As tabelas do grupo de classe média alta indicam que as meninas se distribuem de modo mais equitativo entre os dois dias e despendem proporcionalmente mais tempo nos cuidados pessoais do que os meninos. Uma possível inferência é o fato de que as meninas são solicitadas a investir mais tempo nos cuidados consigo. Isso tanto pode revelar um aspecto de gênero: o cuidado pessoal como uma demanda mais dirigida às mulheres, quanto pode mostrar que elas estão menos envolvidas com outras atividades, em especial, com os cuidados da casa. Ou seja, elas estão mais liberadas deste encargo em razão da classe social e de disposições mais equitativas.

Quanto à duração dos cuidados pessoais, praticamente a totalidade das crianças ocupa a maior faixa de tempo. Apenas três meninos ocupam as faixas inferiores de tempo, sendo

que a menor faixa de tempo está dividida em até 13 horas de tempo destinado aos cuidados pessoais. Não é possível apresentar uma diferenciação de gênero significativa na análise do tempo referente aos cuidados pessoais. Temos aqui uma distribuição de forma equitativa do tempo e do número de eventos realizados, que não indica privilégio dos meninos em relação às meninas.

As tabelas referentes ao grupo de classe popular dão conta de que as meninas, mais do que os meninos, têm proporcionalmente menos tempo para os cuidados pessoais. A quantidade de eventos relativos aos cuidados pessoais é praticamente a mesma para ambos, o que os diferencia é a sua duração: em “até 13 horas” encontramos mais meninas do que meninos, tanto no dia da semana quanto no domingo. O contrário se verifica quando a duração é igual ou superior a 13 horas, em que os meninos são representativos nos dois dias.

Tabela 5 - Duração de cuidados com a casa por gênero

Duração em minutos	Meninas %		Meninos %	
	Dia da semana	Domingo	Dia da semana	Domingo
Nenhum registro	68,2	73,7	75,7	67,6
Até 30	27,3	15,8	13,5	17,6
31 e mais	4,5	10,5	10,8	14,7
Total	(22)	(19)	(37)	(34)

Tabela 6 - Duração de cuidados com a casa

Duração em minutos	Meninas %		Meninos %	
	Dia da semana	Domingo	Dia da semana	Domingo
Nenhum registro	31,7%	22,4%	44,6%	40,3%
Até 30	17,5%	25,9%	23,0%	26,0%
31 e mais	50,8%	51,7%	32,4%	33,7%
Total	(63)	(58)	(74)	(77)

A primeira observação que deve ser registrada, quanto aos dados referentes aos cuidados com a casa, é a de que o preenchimento do diário do fim de semana na escola de classe média alta ocorreu no domingo em que se comemorou o dia das mães. Por esta razão, percebemos que muitas crianças neste dia prepararam o café da manhã para suas mães e auxiliaram na realização de alguma tarefa extra, em especial os meninos. Tal observação veio da análise das entrevistas do dia anterior quando as crianças relataram a sua rotina. Entendemos que este domingo não corresponde a um fim de semana típico das crianças, já que suas rotinas foram alteradas por um evento que incidiu na caracterização de

cuidados com a casa e com o grupo doméstico. Diante disto, temos que a realização de atividades domésticas declarada no final de semana representa uma estimativa de 26,3% do grupo de meninas e 32,4% do grupo de meninos.

No dia da semana, as crianças que se ocupam em atividades de cuidados com a casa representam 31,8% das meninas e 24,3% dos meninos. É importante mencionar que o fato de um certo número de crianças registrar atividades de cuidados com a casa (27,1% do total de crianças) não corresponde à realização de tarefas que sejam de inteira responsabilidade delas. Essas atividades representam ‘algumas ajudas’ que ambos, meninos e meninas, prestam na dinâmica da família (como por exemplo: levar o lixo para a lixeira do prédio, organizar seu quarto, arrumar seus materiais escolares, etc.). Em geral, as crianças mencionam a presença de uma funcionária, em suas casas, que é responsável pela manutenção da limpeza e organização da casa, bem como cuidar delas e de outras crianças (ou mesmo de adolescentes). Esta pessoa, muitas vezes, despende muito mais tempo ao lado das crianças do que seus familiares, conforme se pode depreender das entrevistas do dia anterior.

Embora a maioria das crianças (cerca de 70%) não registre a realização de atividades de cuidados com a casa, o grupo que a menciona foi dividido em duas faixas de tempo. A maior faixa de tempo (mais de 30 minutos) é ocupada por 4,5% das meninas contra 10,8% dos meninos no dia da semana. Na menor faixa de tempo referente ao dia da semana (até 30 minutos), há um índice de 27,3% das meninas contra 13,5% dos meninos alocados. A proporção maior de meninos que despendem mais tempo com os cuidados com a casa está relacionada com o fato de que os meninos registraram toda e qualquer atividade que realizaram, enquanto as meninas registraram menor tempo nos dois dias considerados. Há algo a ponderar aqui: mais meninos do que meninas se envolvem com atividades de lazer, como se verá adiante. Se os meninos estivessem regularmente envolvidos em atividades de cuidados com a casa tanto quanto eles registram estar, teríamos que ter proporcionalmente mais meninas nas faixas maiores de tempo de envolvimento com o lazer, o que não ocorre. Isso sustenta a hipótese de que os meninos realmente registraram toda e qualquer atividade como trabalho. As meninas, por seu turno, não registram tantas atividades corriqueiras (como por exemplo: arrumar os pratos na mesa). É como se as meninas entendessem que é parte do cotidiano da organização familiar e usual que elas realizem tais atividades.

O que acabamos de registrar não tem interesse em dizer que as relações de gênero desfavorecem as meninas, nem encontrar fatos para nossas suposições. Simplesmente ao olhar de modo cruzado as tabelas e registros (em especial as de cuidados com a casa e as de lazer) sobressaem o fato de que os meninos investem muito mais tempo no lazer do que as meninas. O tempo envolvido com atividades domésticas (mesmo que sejam poucas para ambos) é inversamente proporcional ao tempo livre, dedicado ao lazer. Para ambos, entretanto, percebe-se claramente a presença de um aspecto de classe social: a pouca ou a inexistência de ocupação das crianças com atividades relacionadas ao trabalho doméstico. Esta é uma característica que marca o grupo socioeconômico ao qual essas crianças pertencem, distinguindo-o claramente do grupo de crianças de classe popular no que se refere às possibilidades de diversificação de suas rotinas. As crianças de classe média

podem ocupar-se mais em atividades prazerosas, de lazer e relacionadas ao desenvolvimento de seu potencial criativo do que as crianças de classe popular (Carvalho, Machado e Rosa, 2001), como se verá adiante na distribuição das atividades de lazer.

Em relação à escola de classe popular, na duração das atividades de cuidados com a casa observa-se a mesma relação que ocorre nos cuidados pessoais: em “até 30 minutos” a presença de meninos é proporcionalmente maior que a de meninas. Inversamente, na faixa que compreende mais de 31 minutos, a presença de meninas é significativamente maior. A divisão de tarefas na casa obedece à lógica de gênero, mesmo que para ambos a “ajuda” e a “obrigação” sejam imperativos de sua contribuição recíproca.

Tabela 7 - Duração do evento estudo extra-escolar

Duração em horas	Meninas %	Meninos %
Não realiza	31,8	62,2
Até 2h30m	31,8	27,0
Mais de 2h30m	36,4	10,8
Total	(22)	(37)

As atividades extra-escolares compreendem o tempo despendido em atividades sistemáticas de estudo, que ultrapassam as quatro horas diárias do ensino regular. Os dados coletados no grupo de classe popular não apresentam este tipo de atividade. Portanto, nossa análise refere-se estritamente ao grupo de classe média alta. Estas atividades podem ser tanto desenvolvidas na própria escola, já que a escola oferece turno integral para os alunos, ou em outros espaços, como aulas de inglês. A análise das atividades relacionadas ao estudo extra-escolar marca uma possível explicação para a questão a ser discutida sobre os índices relacionados ao lazer. Temos aqui 36,4% das meninas ocupando a maior faixa de tempo diário destinado a outras atividades de estudo (mais de 2h30m). Como se pode ver, 62,2% dos meninos não realizam atividades de estudo extra-escolar, enquanto aproximadamente um terço (31,8%) das meninas estão alocadas no mesmo índice. Temos aqui um claro investimento na preparação para o futuro das crianças (primordialmente nas meninas), o que caracteriza a questão da distribuição do tempo neste grupo e os diferencia do grupo de classe popular, em que não vimos tal investimento (Carvalho, Machado e Rosa, op. cit.).

Uma das discussões que realizamos diz respeito ao investimento das famílias nas crianças ser entendido como um trabalho que elas realizam. Certamente esta atividade tem um peso diferente, se comparado ao de uma criança pobre que tem a obrigação de buscar um trabalho e remuneração para ajudar no sustento de seus familiares. As crianças de classe média alta não precisam oferecer contrapartida aos pais no que se refere à manutenção de suas vidas, mas recebem um investimento das famílias para seu desenvolvimento no futuro. Isso faz com que tenhamos crianças tão ocupadas quanto adultos, com agendas repletas de atividades diversificadas. Há uma diferença fundamental entre os grupos sociais no que se refere ao trabalho. O grupo de classe popular não encontra no seu trabalho um vislumbre de futuro melhor, como é o caso das atividades de estudo extra-escolar realizadas pelas

crianças de classe média alta. Embora as autoras indiquem que estas atividades não sejam do mundo infantil, fazemos a distinção pelo fato de que as atividades de estudo extra-escolar podem adquirir um caráter lúdico ou de prazer atribuído pelas crianças. O mesmo não podemos dizer de uma criança que realiza um trabalho remunerado e penoso, como em “Crianças de fibra”.

Tabela 8 - Total de eventos de lazer

Número de eventos	Meninas %	Meninos %
1 a 4	54,5	37,8
5 a 10	36,4	59,5
10 ou mais	9,1	2,7
Total	(22)	(37)

Tabela 9 - Total de eventos de lazer

Número de eventos	Meninas %	Meninos %
1 a 4	62,3	67,6
5 a 10	36,1	21,6
10 ou mais	1,6	10,8
Total	(61)	(74)

Tabela 10 - Duração do lazer por gênero

Duração horas	Meninas %		Meninos %	
	Dia da semana	Domingo	Dia da semana	Domingo
Até 2	9,1	5,3	2,7	-
2-4	54,5	-	32,4	5,9
4 e mais	36,4	94,7	64,9	94,1
Total	(22)	(19)	(37)	(34)

Tabela 11 - Duração do lazer por gênero

Duração horas	Meninas %		Meninos %	
	Dia da semana	Domingo	Dia da semana	Domingo
Até 2	28,6	12,1	15,6	11,7
2-4	28,6	37,9	23,4	13,0
4 e mais	42,9	50,0	61,0	75,3
Total	(63)	(58)	(77)	(77)

Nos dados referentes ao grupo de classe média alta, a distribuição das crianças quanto ao tempo destinado ao lazer será analisada, primordialmente, em relação aos dados do dia da semana. Já mencionamos acima que o fato deste fim de semana estar caracterizado pelo dia das mães, o que alterou a rotina das crianças. Os dados expressam esta idéia: cerca de 94% das crianças estão alocadas na maior faixa de tempo destinado ao lazer no domingo. No dia da semana temos uma configuração diferente: 54,5% das meninas ocupam a segunda faixa de tempo (2 a 4 horas), enquanto que 64,9% dos meninos estão presentes na maior faixa de tempo (mais de 4 horas). Os meninos, além de realizarem mais eventos de lazer, têm maior tempo destinado para tais atividades. A questão implicada nesta observação é o fato de que o menor tempo de lazer das meninas não tem contrapartida no tempo maior de envolvimento nas atividades de cuidados com a casa, como se constatou na pesquisa com as crianças de classe popular (Carvalho, Machado e Rosa, op. cit.). Isto significa que as meninas não são privadas do tempo de lazer para realizar trabalho doméstico. Duas razões podem dar conta deste dado: (1) a classe social define o tipo de atividade para ambos e o investimento discricionário do tempo; (2) as relações de gênero para o grupo de classe média são mais igualitárias (ou sinalizam códigos mais igualitários nas relações entre meninas e meninos). Mesmo considerando o dado de que as meninas têm menos horas dedicadas às atividades de lazer no dia da semana que os meninos, isso não implica envolvimento em trabalho doméstico. Cabe aqui indicar que elas estão ocupadas com outras atividades, relacionadas com a sua preparação para o futuro.

Quanto ao grupo de classe popular vê-se que, quanto maior é a duração do lazer, maior é a quantidade de meninos alocados nas faixas de tempo. Até 1 hora predominam as meninas nos dois dias; de 2 a 4 horas, a diferença pende em favor dos meninos; na faixa de 4 horas e mais, a relação nos usos do tempo é significativamente em favor dos meninos. Desta forma, temos que a proporção maior da duração do tempo das meninas investida nos cuidados com a casa e com o grupo doméstico encontra-se na proporção menor das durações do tempo investida nos cuidados pessoais e no lazer. Para os meninos ocorre exatamente o oposto: a duração menor de tempo envolvido com os cuidados da casa permite a eles disporem de mais tempo para o sono e o lazer. As demandas da família, para a contribuição de cada um nos afazeres domésticos, ocupam muito mais as meninas e terminam por afetar quantitativa e qualitativamente o tempo de sono e lazer delas.

Diferenças e desigualdades sociais

Pelos diários, depreende-se que as crianças de classe média alta têm uma vida confortável, desfrutam de espaço, lazer e atenção. Há alto investimento no seu futuro com aulas de inglês e prática de esportes. Todavia, o fator que nos parece preponderante é a ocupação do tempo das crianças com algo, pois a mãe e o pai trabalham fora e passam o dia longe de casa. Neste caso, a escola funciona como alternativa para o cuidado e, ao mesmo tempo, como investimento nas crianças. O contrário se observa no grupo de classe popular: não há a possibilidade de investimentos com a “preparação para o futuro” das crianças,

visto que elas não realizam atividades extra-escolares, e acabam se ocupando, principalmente as meninas, com tarefas domésticas, respeitando-se o princípio de reciprocidade que organiza o grupo doméstico.

Nenhuma criança de classe média alta trabalha de fato, nem mesmo em casa. O que fazem está restrito a alguma ajuda, geralmente acompanhados pela empregada e, menos, pela mãe ou pelo pai. O que referem como trabalho é arrumar suas próprias coisas da aula: pasta, lápis, estojos. Um ou outro refere pôr a mesa.

Inúmeras atividades de lazer são realizadas pelas crianças. No grupo de classe média alta aparecem viagens para casa de campo, viagens para outras cidades para visitar familiares, passeios na casa dos avós, saídas ao *shopping* para refeições e compras, cinema, assistência a filmes em vídeo, almoços com a família em algum restaurante. O que domina as atividades de lazer é assistir TV (novelas, filmes, desenhos, jogos). Outra atividade referida por muitos é a leitura de algum livro. As atividades de lazer do grupo de classe popular são mais restritas ao entorno de sua casa: brincar na rua, andar de bicicleta, jogar bola. Alguns mencionam visitar parques públicos no fim de semana.

Na medida em que situamos grupos com maior capital econômico e cultural, maiores são as relações de simetria e igualdade entre meninos e meninas. Há diferenças significativas entre os grupos pesquisados: o grupo de classe popular tem forte diferenciação do tempo por sexo. As relações de gênero recuperam a alocação de demandas mais tradicionais para meninas e meninos. No grupo de classe média alta, as relações entre meninos e meninas estão distribuídas de forma mais equitativa. Não há diferenças entre os usos do tempo que privilegiam os meninos em relação às meninas quanto às diferentes atividades realizadas. Mesmo que tenhamos alocações diferenciais do tempo entre meninos e meninas, o grupo de classe média alta apresenta uma relação mais simétrica entre ambos, o que indica que os particularismos de gênero não se destacam neste grupo social. Aqui, o esforço de interpretação acerca dos usos do tempo das crianças foi pensar a partir da inter-relação entre fatores potentes - gênero e classe social. O que mostramos foi a conjugação destes dois vetores na organização das temporalidades entre crianças pertencentes a grupos socialmente distintos.

Notas

¹ A pesquisa foi realizada numa escola municipal no bairro Vila Nova, zona sul de Porto Alegre.

² A pesquisa foi realizada numa escola privada, localizada no bairro Mon't Serrat, zona nordeste de Porto Alegre.

Referências

- AGUIAR, N. (1998) Múltiplas temporalidades de referência: trabalho doméstico e trabalho remunerado em uma plantação canavieira. *Textos de sociologia e Antropologia*, Belo Horizonte, n. 53.
- AZEVEDO, J. (1994) *Crianças de fibra*. São Paulo: Paz e Terra.
- CARVALHO, M. J. S.; MACHADO, J. B.; ROSA, T. S. (2001) Educação, gênero e temporalidades: uma

- análise dos usos do tempo de crianças de classe popular da periferia de Porto Alegre”. (Relatório de Pesquisa), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 70p.
- CARVALHO, M. J. S. (2001) *Diário de usos do tempo para crianças*. (didático/pedagógico). Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, Fundação Biblioteca Nacional: Registro 226.151, 23 p.
- CARVALHO, M. J. S.; MACHADO, J. B.; SILVA, T. R. (2004) Tempos compostos, gênero e classe social nos usos do tempo entre crianças. In: CARVALHO, M. J. S.; ROCHA, C. M. F. (Org.). *Produzindo Gênero*. Porto Alegre, v. 1, p. 231-266.
- ELIAS, N. (1998) Sobre o tempo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- LAVINAS, L. (1997) Gênero, cidadania e adolescência. In: MADEIRA, Felícia Reicher (Org.) Quem mandou nascer mulher? Estudos sobre crianças e adolescentes pobres no Brasil. Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Tempos, p. 11-44.
- MEIRA, A. (2000) Quando o trabalho da criança é o brincar. In.: JERUSALINSKY, A.(Org.). *O valor simbólico do trabalho e o sujeito contemporâneo*. Porto Alegre: Artes e Ofícios.
- PIAGET, J. (1946) *A noção de tempo na criança*. Rio de Janeiro: Record.
- RIDENTI, M. 2001 *Classes sociais e representação*. São Paulo: Cortez.
- SAFFIOTI, H. (1990) Rearticulando gênero e classe social. In.: BRUSCHINI, C. (Org.) *Uma questão de gênero*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas.
- SOUZA, A. (1972) O uso do tempo como medida da qualidade de vida urbana. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 51-75.
- VYGOTSKY, L. S. (1989) *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.
- VYGOTSKY, L. S. (1993) *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.

Correspondência

Marie Jane Soares Carvalho, Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.
E-mail: mcarvalho@rocketmail.com

Juliana Brandão Machado, Mestranda do Programa de Pós-Graduação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.
E-mail juli_bmachado@yahoo.com.br

Texto publicado em [Currículo sem Fronteiras](#) com autorização das autoras.
